

# Capítulo 6



## Um olhar crítico sobre as práticas e vivências da gestão escolar no dia a dia da educação indígena

Francisco Anacleto de Lima<sup>a</sup>

Juliene Verissimo Rosa<sup>b</sup>

### Resumo:

O presente artigo traz como objetivo as concepções e currículo específico da educação a com sua vivência e prática na reafirmação de seus saberes como sua especificidade, trazendo reflexões pertinentes sobre esse processo de construção de uma educação igualitária e específica de acordo com cada escola, sendo assim a gestão escolar buscam elementos necessários para a construção do modelo de uma educação contextualizada, intercultural e ancestral. A pesquisa é qualitativa trazendo como fundamentação teórica os principais atores: ALMEIDA (2010), LIBÂNEO (2004), LÜCK (2006), OLIVEIRA (2006), além do projeto político pedagógico da referida escola, livros de referência sobre a educação escolar indígena como REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INDÍGENA, entre outros. O texto tratará sobre as concepções da Educação escolar indígena, depois sobre o Cenário Curricular da Escola Indígena e para finalizar o papel da gestão no processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Concepção. Currículo. Educação.

<sup>a</sup> Pedagogo e Matemático, mestre em Ciências da Educação e doutorando em Ciências da Educação pela Ivy Enber Christian University. Professor e orientador de especialização e Professor efetivo de Matemática na rede municipal de Itapipoca-CE.

<sup>b</sup> Indígena da etnia Tremembé da Terra Indígena Tremembé da Barra do Mundaú, Itapipoca CE, licenciada em pedagogia e graduanda em Letras (Uninta). Professora da Escola Indígena Brolhos da Terra.

### Como citar:

LIMA, Francisco Anacleto; ROSA, Juliene Veríssimo. O papel do coordenador pedagógico como articulador na formação continuada do professor. In: LIMA, Francisco Anacleto de(Org.). Gestão Escolar: reflexões e possibilidades frente aos desafios da aprendizagem. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 78-91. ISBN: 978-65-999183-1-5. Doi: 10.58203/Licuri.83151

## Introdução

O papel da escola é cuidar de todas essas vidas e para isso temos que ter uma organização democrática, então temos que apresentar como a escola atende à tantas diferenças encontradas no público que atende. Souza e Lima afirmam que “ Na educação indígena a gestão escolar tem o papel de fortalecer os costumes, as crenças, as tradições e acima de tudo a luta pela terra, mantendo junto às lideranças a participação coletiva de todos os indígenas nas ações a serem desenvolvidas dentro de seu território.” (SOUZA; LIMA, 2022, p. 33-34).

A pesquisa tem como finalidade conhecimentos as práticas e vivências da gestão escolar, suas características que diferem das outras unidades escolares e suas lutas pela uma educação de qualidade e que respeite seu jeito de ser como povos tradicionais e com uma cultura cheia de diversidade, além de tudo entender a relação da gestão escolar com professores, alunos e comunidade.

A Educação indígena possui vários elementos que a diferenciam da escola convencional, o currículo, os rituais de pajelança, as lutas da comunidade que também permeiam a escola, os costumes, as histórias, a caracterização, pinturas corporais, as formas de se relacionar com a natureza e os elementos de ancestralidade dentre outros. O papel da gestão escolar é de fundamental importância para o desenvolvimento da comunidade e deve atender as perspectivas da comunidade que ainda estão em processo de entendimento do real papel da escola.

A gestão escolar tem um papel fundamental na formação dos alunos, professores e funcionários, portanto o trabalho se intensifica muito mais com essa relação, pois a comunidade repassa uma confiança e espera da escola um retorno bem maior do que seria esperado por uma família não indígena, pensando em tudo isso ressalto a importância dessa pesquisa sabendo que a educação indígena ainda tem que trabalhar e acompanhar o dia a dia da criança , seus valores, suas relações, as amizades , ou seja como vive o nosso aluno, daí a importância de os professores e gestão escolar serem indígenas e da própria aldeia, para poder ter uma propriedade maior e trabalhar a questão social da comunidade.

A educação escolar indígena é uma das grandes conquistas do povo indígenas desde a infância sofrem preconceito por causa da autoafirmação que são indígenas, dentro da

escola convencional não foi diferente, os jovens sofreram preconceito até mesmo ser agredido, portanto a gestão escolar tem uma grande responsabilidade em manter a cultura do seu povo e resgatar saberes e valores que lhe foram tirados pelos invasores de terras indígenas.

A gestão democrática dentro do contexto da educação indígena perpassa as barreiras dentro do âmbito social com interação da sociedade externa, tornando assim pensadores de forma crítica sobre o papel dentro e fora da sua comunidade, trazendo elementos de questionamentos para dentro do âmbito escolar, buscando sua própria apropriação cultural de sua identidade. Portanto, a gestão se constrói a partir de um trabalho coletivo onde todos os envolvidos percebem que tem um papel importante dentro da escola e busque a inovação e a transformação de uma educação de qualidade.

Portanto, a escola deve perceber que enquanto espaço democrático e de construção de uma educação de ensino aprendizagem propicia para os alunos indígenas, diante disso é preciso um diálogo com a gestão sobre como esses processos estão sendo construídos e quais elementos abrange o território escolar. A gestão escolar de uma referida unidade tem seus processos próprios de organização, percebendo a construção básica de um coletivo que são todos que fazem parte do processo educativo e participativo.

Percebendo todo esse questionamento sobre uma gestão mais democráticas é que respeite o jeito de ser de cada indivíduo que somos diferentes com isso se perguntamos como manter o currículo específico diferenciado e práticas e vivências não direcionadas a escola indígena, todas essas perguntas traz como base a elaboração de trabalho de qualidade dentro do âmbito escolar.

A gestão escolar busca promover a organização as condições necessárias para garantir uma educação especificam, assim promover a aprendizagem significativa e necessária e capazes de luta pelos os seus direitos diante da sociedade.

Pode se afirmar que a educação faz se necessário antes um estudo aprofundado do que se deseja para uma escola, depois necessitamos de algo ainda um pouco mais complexo e indispensável que é o planejamento, por isso ao traz-se alguns objetivos como compreender as práticas da gestão escolar no âmbito educacional dentro da Escola Indígena, analisando assim, as práticas da gestão escolar e conhecer a vivencia da educação indígena e entender a gestão escolar com suas práticas e vivências.

O referencial teórico da pesquisa será através do projeto político pedagógico da referida escola, livros de referência sobre a educação escolar indígena, é necessário salientar que a educação escolar indígena possui suas metodologias próprias de ensino e ainda recursos didáticos diferenciados e específicos que se apresentam como forma de subsidiar a Educação Escolar Indígena de qualidade sociocultural que permitem aos povos indígenas. Além de fundamenta na perspectiva dos autores: Lück (2006) Libâneo (2004), Oliveira (2006), Placco e Almeida (2010) que traz elementos que discutem a organização e prática da gestão escolar diante de todos os desafios.

Diante de tudo isso, percebe-se a importância de uma gestão escolar organizada e com bom planejamento para trabalhar todos que fazem parte da unidade escolar e assim construir cidadãos crítico, por isso a escola tem como missão oferecer um ensino de qualidade, contribuindo para a formação de cidadãos capazes de atuarem dentro e fora da comunidade preservando sua cultura e defendendo seu povo.

## **Princípios e concepções da educação escolar indígena**

A educação escolar indígena com suas características sócio cultural tem como condução o processo próprio educativo, que seus respectivos docentes sejam pertencentes a etnia e sua comunidade tradicional, assim respeitando as diretrizes curricular da educação indígena, sendo interlocutores da história e cultura do seu povo como dialogo intercultural, promovendo os saberes culturais e ancestrais, além de seus princípios próprios de organização de uma educação indígena vêm evidenciando a mais uma característica que é ser específica e diferenciada ao mesmo tempo que tenta atender a legislação atende também aos costumes e formas de organização de seu povo que valoriza a integração, reunião do povo, entendendo que juntos pensamos e somos mais fortes. A área de conhecimento específico de cada profissional não o difere muito dos demais pois nosso real papel, público e objetivos são comuns.

A escola indígena é uma escola Específica e Diferenciada, pois, concebida e planejada como reflexo das aspirações particulares de cada povo indígena e com autonomia em relação a determinados aspectos que regem o funcionamento e orientação da escola não indígena. A escola deve ser o espaço social responsável pela apropriação do saber universal, bem como

a socialização desse saber elaborado às camadas populares. (SOUZA; LIMA, 2022, p. 32)

O âmbito educacional não deve ser visto como o único lugar de aprendizado. Também a comunidade possui sua sabedoria para ser comunicada, transmitida e distribuída por seus membros. São valores e mecanismos da educação tradicional dos povos indígenas.

A sociedade em geral busca demandar uma educação de qualidade, que garanta aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade, solidariedade e responsabilidade na sociedade em que vive e na qual esperam ver e ser atendidas suas necessidades individuais, coletivas, sociais, políticas e econômicas.

A educação dentro das escolas indígenas é segundo a Constituição Federal um direito de todos e dever do Estado, diante disso a escola indígena é intercultural, porque deve reconhecer e manter a diversidade cultural e linguística; socioculturais, linguística, estimular o entendimento e o respeito entre seres humanos de identidades étnicas diferentes.

Um dos princípios da educação escolar indígena é o reconhecimento da comunidade educacional, conforme Brasil (2005):

[...] possui sua sabedoria para ser comunicada, transmitida e distribuída por seus membros; são valores e mecanismos da educação tradicional dos povos indígenas (...) que podem e devem contribuir na formação de uma política e práticas educacionais adequadas. (BRASIL, 2005,p.23).

O reconhecimento dos princípios próprio da educação escolar indígena é fundamental para a organização indígena, trazendo elementos que subsidiam a educação intercultural dos povos indígenas, compreendendo sua identidade cultural e própria do povo, resgatando costumes e tradições. A luta por uma escola de qualidade e continua que respeite os princípios de uma luta democrática é que se aprende a valorizar a cultura no cotidiano da escolar, sem esquecer do coletivo, isso não quer dizer que todos têm que estar no mesmo pensamento, buscando as mesmas coisa e objetivos.

Outra afirmação que assegurar uma concepção de uma educação específica é a autodeterminação. Para o Brasil (2005):

Os povos indígenas em todo o mundo, no contexto atual de inserção nos estados nacionais, têm contato com valores, instituições e procedimentos distintos dos que lhes são próprios. Eles têm o direito de decidir seu destino, fazendo suas escolhas, elaborando e administrando autonomamente seus projetos de futuro. Desse modo, a escola indígena faz parte desse projeto de construção autônoma do projeto societário. Para isso, a comunidade deve participar da definição do projeto político-pedagógico da escola, das decisões pedagógicas e curriculares e da organização e gestão escolares (BRASIL, 2005, p.23).

A discussão sobre a prática da educação escolar indígena traz grande diversidade como ser intercultural, bilíngue, específica com a participação da comunidade, ressaltando a importância da preservação de sua identidade étnica e cultural, suas memórias que vem dos guardiões da sabedoria. A escola indígena é um espaço de relação entre a sociedade, identidade e escola, buscando a participação e processo diferenciados a partir do interesse dos alunos indígenas.

Essas características próprias de educação específica leva a gestão escolar rever os princípios básicos de organização, trazendo subsidio que esses educandos possam adquirir no processo de ensino aprendizagem, levando em conta o direito a uma educação que mantenha a tradição de seu povo, fortalecendo a língua materna e a realidade sociolinguística do educando.

Para Lück (2006) argumenta que as mudanças somente serão significativas quando acompanhadas de mudanças na concepção de realidade e de significado das ações.

Diante disso percebe-se como o diálogo é importante é uma gestão que busca ser comunicativa e com concepções próprias, quando direciona um questionamento sobre a gestão democrática vem indagando que primeiro precisar uma superação de ideias para assim começar a execução de metas e direcionamento de uma educação transformadora. Os povos indígenas precisam perceber que suas concepções não serão realizadas de imediato, tudo preciso de tempo, metas e empenho.

O provimento da cultura escolar aos alunos e a constituição de um espaço democrático na organização escolar devem incluir a interculturalidade: o respeito e a valorização da diversidade cultural e das diferentes origens sociais dos alunos, o combate ao racismo e a outros tipos de discriminação e o preconceito. (LIBÂNEO, OLIVEIRA, TOSCCHI, 2006, p. 365).

O trabalho que é desenvolvido pela a gestão escolar deve sempre ter relação com a prática e a teoria para assim ser mediadora de determinadas discussões no âmbito educacional, questionamento esses muito importante para a formação do sujeito, trazendo a diversidade dos educandos. Sendo uma área de atuação que buscam os objetivos da educação com qualidade social, respeitando os princípios e diretrizes.

Diante da discussão sobre educação escolar indígena é importante pensar sobre os princípios que norteiam a gestão escolar com sua especificidade, compreender o significado e sua responsabilidade com abrangência de diversidades e estratégias de ação permanente. Entre as populações indígenas se caracterizam os princípios de uma educação como uma visão mais ampla da sociedade, transcende a relação entre humanos e a força da natureza, valores e procedimentos originalmente próprios, noções e cultura e qualidades específicas.

## **Cenário curricular da escola indígena**

A gestão da escola trabalha em parceria tanto com os professores como com as lideranças, essas equipes fortificam -se sempre unidos (as) e buscam juntas melhorias no movimento e no dia da escola, pois não existe escola sem movimento indígena, ou seja, sem luta. Observa-se que com essa união foi conseguindo muito para escola e comunidade. O trabalho da gestão é acompanhado pela comunidade de forma geral, pois participam das decisões, das reuniões e das dificuldades que a escola enfrenta. A Escola Indígena elabora seu plano de ação em conjunto com toda equipe da escola e socializa com os membros da comunidade, bem como conta também com seu apoio e participação.

A proposta curricular da escola Indígena foi construída pela equipe de professores, com apoio pedagógico da gestão escolar e acima de tudo com parceria com as lideranças, levando em conta os princípios culturais da comunidade, os valores ancestrais do povo indígena e os conhecimentos tradicionais das aldeias.

A proposta também é construída pensando em abranger as leis nº 10.639/03 e 11.645/08 que torna obrigatório o ensino da história afro brasileira e indígena nas escolas públicas, buscando interação desses conhecimentos das comunidades tradicionais valorizando os saberes diversificados. O currículo é ligado às concepções e práticas que definem o papel social da escola respeitando as necessidades dos atores sociais dela.

A gestão educacional estabelece o direcionamento e a mobilização capazes de sustentar e dinamizar o modo de ser e de fazer do sistema de ensino e das escolas, sem o que todos os demais esforços e gastos são despendidos sem promover os devidos resultados (LÜCK, 2006, p.25).

A gestão escolar trabalha em dois âmbitos educacional que é o sistema do governo e suas regras e o da escola/ comunidade que tem um olhar mais específico e cauteloso, pois é na escola que os professores e gestão tem que desenvolver um currículo específico em determinado contexto educacional.

Portanto, a comunidade escolar projeta suas expectativas para ter resultados positivos, porque para Libâneo (2004, p.30), “uma boa organização e gestão da escola favorece o trabalho dos professores”, um trabalho quando é desenvolvido com aptidão é organização proporciona um ambiente agradável e de responsabilidade, uma procura desenvolver com qualidade suas funções.

O cenário curricular das escolas indígena vem se desenvolvendo, mais ainda é um debate muito grande sobre as políticas públicas voltadas para esse sistema e garantia de direitos e reconhecimento de uma educação de qualidade mais específica de sua própria cultura e origem, mesmo hoje ser assegurada na Constituição Federal de 1988 no artigo 210 e respaldando na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 que as escolas tem sua autonomia própria de organização, portanto ser específica, diferenciada e intercultural. Além de outro documento como a convenção 169 da OIT (Organização Internacional do Trabalho) pelo o Decreto n 5.051/2004.

Em contraposição a uma escola que se constituía pela imposição do ensino da língua portuguesa, pelo acesso à cultura nacional e pela perspectiva da integração é que se molda um outro modelo de como deveria ser a nova escola indígena, caracterizada como uma escola comunitária (na qual a comunidade indígena deveria ter papel preponderante, diferenciada (das



demais escolas brasileiras), específica (própria a cada povo indígena onde fosse instalada), intercultural (no estabelecimento de um diálogo entre conhecimentos ditos universais e indígenas) e bilíngue (com a consequente valorização das línguas maternas e não só de acesso à língua nacional (GRUPIONI, 2008, p. 37).

Percebe-se que a utilização do discurso e na perspectiva pelo uma educação específica e diferenciada, como direito originário dos povos indígenas tem a afirmação de uma transformação por suas práticas e ideias, que constrói o uma inovação, sendo assim refletir sobre as políticas públicas educacionais dentro das escolas indígenas, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 9.394/96, ressalta:

Art.26 - Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (BRASIL, 1988, p.9).

De acordo com a concepção e princípio da educação escolar indígena as escolas têm a características próprias de saberes e construção de compartilhamento de aprendizagem cultural, por isso é importante a elaboração de um currículo específico que assegure que os profissionais que trabalham na educação participem ativamente do movimento indígena para compreender a luta.

A educação escolar para as comunidades indígenas ainda é um processo novo, pois ainda existe o medo pela “catequização” feita pelos Europeus no início da colonização. No entanto vale ressaltar que as comunidades indígenas têm seus processos próprios de repassar seus conhecimentos para as atuais e futuras gerações o que denominamos Educação Indígena. Em virtude da sua especificidade, o trabalho com a Educação Escolar Indígena é fundamentalmente um trabalho de parceria, não só entre as diferentes esferas e instâncias governamentais, mas também entre a escola e comunidade.

A Escola consegue manter uma agradável relação com a comunidade, por isso que não há diferença nem distância nesses dois elementos, a escola é comunidade e a comunidade é escola. O planejamento é prescindível para a organização da gestão escolar

do seu currículo, tendo que tornar claro quais os objetivos pretendem alcançar, trazendo a evolução do dinamismo no trabalho.

Embora a educação escolar indígena tenha que enfrentar vários desafios e barreiras com relação à discriminação e preconceitos, o que fortalece a luta contra estes desafios é a tomada de consciência, por parte dos professores indígenas, de que a educação é um compromisso de todos. Que o presente documento possa oferecer também essas orientações e subsidiar melhor a elaboração de programas educativas, que atendam realmente aos interesses das comunidades principalmente a elaboração de seus currículos específicos. (BRASIL, 2005, p.44).

A educação indígena é vista pela a comunidade como um local de fortalecimento e resgate constate da cultura milenar dos povos indígena e sua identidade, por isso a ressaltando a importância de adquirir conhecimentos para busca melhoria de vida e a garantia dos seus direitos originários respaldado na constituição de 1988. Portanto a escola é a base de uma etnia que tem a responsabilidade muito além de um simples local de aprendizado mais a parceria e apoio das lideranças tradicionais de um povo, trazendo a percepção de costumes, crenças e tradições.

Art. 210 - Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais. O Ensino Fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas também a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem. (BRASIL, 1988. p38)

A Constituição Federal garantiu aos povos indígenas uma grande conquista como a asseguaração dos princípios básicos como um currículo específico e a utilização da língua materna, por isso a escola indígena não foi criada apenas para ensinar a base curricular comum, mais principalmente os próprios conhecimentos culturais.

Por isso, o cenário curricular das escolas precisa de olhar mais específico par a diversidade de características encontradas no âmbito educacional, e a efetivação dos

direitos de uma educação de qualidade, para assim capacitar os guerreiros e guerreiras Tremembé.

## O papel da gestão no processo de aprendizagem

Os processos próprios de educação escolar indígena desenvolvido pela a gestão escolar é assegurar as características próprias como uma escola comunitária, porque a comunidade que conduz seus projetos, além de ser intercultural para manter a cultura e história própria do seu povo. Uma gestão que busca que as escolas sejam capazes de articular suas inovações para refletir e auxiliar no histórico próprio da etnia, amadurecer reflexões sobre a prática pedagógicas dos professores.

Uma gestão democrática deve ser desenvolvida a partir de planejamento organizado e participativo, para ajudar na responsabilidade e compromisso pela a escola no coletivo, assim identificando as dificuldades encontradas no decorrer do trajeto e assim definir objetivos claros e amplos para trabalhar com todo o quadro escolar para então favorece o ensino aprendizagem dos educandos e a interação entre os indivíduos.

O gestor necessita compreender para intervir, conforme mencionado LUCK (2011):

[...] quando o dirigente escolar atua sobre o modo de ser e de fazer da organização educacional, está efetivamente promovendo gestão escolar, isto é, está mobilizando esforços, canalizando energia e competências, articulando vontades e promovendo a integração de processos voltados para a efetivação de ações necessárias à realização dos objetivos educacionais, os quais demandam a atuação da escola como um todo de forma consistente, coerente e articulada. (LUCK.2011, p.131).

Portanto, é importante perceber a importância de observar e rever os princípios do verdadeiro papel do gestor dentro de uma instituição escolar e principalmente dentro das escolas indígenas, sabendo que está formando cidadãos críticos e pensadores no âmbito educacional, porque todos os processos próprios de educação são de responsabilidade de quem está à frente e buscar parcerias para o trabalho ser mais desenvolvidos com empenho e qualidade.

O gestor necessita desenvolver seu trabalho e compreender o efeito deste, tendo por base o processo da gestão. Assim como o docente ao entender o processo de gestão participa de forma mais ativa e efetiva nas ações da escola (LÜCK, 2011).

Para uma educação de qualidade, social e pedagógica precisa de uma gestão organizada.

Segundo Libâneo (2004, p. 10):

Uma escola bem organizada e bem gerida é aquela que cria condições pedagógicas didáticas, organizacionais e operacionais que propiciam o bom desempenho dos professores em sala de aula, de modo que todos os seus alunos sejam bem-sucedidos na aprendizagem escolar. (LIBÂNEO, 2004, p. 10).

O gestor escolar tem o papel imprescindível dentro da unidade escolar no seu dia a dia, porque sua organização pedagógica melhorar e contribuir na aprendizagem dos alunos, além de resolver problemas burocráticos e administrativos e conhecer a legislação que regem a educação escolar regular e indígena.

Para Lück (2013, p. 28)

[...] o pressuposto de tal enfoque corresponderia ao reconhecimento de que a maior responsabilidade do diretor reside na liderança, orientação e coordenação das atividades docentes, o que é verdade. No entanto, essa atuação demanda o domínio de competências muito mais complexas do que as docentes, e a atenção sobre muito mais situações do que as restritas à sala de aula. (LÜCK, 2013, p. 28)

Portanto, para ter uma gestão democrática não precisar apenas eleger o gestor, mas sim ter o necessário que as comunidades escolares exerçam seu papel primordial para construção de uma educação específica e qualificada, com diversidade cultural. Portanto o gestor é muito além da questão burocrática, tem que realizar trabalhos de qualificado para uma organização mais ampla e educacional nesse processo de ensino aprendizagem.

Ainda é preciso realizar formações para os gestores nesse processos que ainda é muito desafiador, buscar melhoria para a educação escola indígena no meio de tanto

conflitos, internos e burocráticos, adequar o currículo específico que atendam os anseios do contexto da educação escolar indígena, projetos que abrangem todo o território, porque a escola indígena vai além da sala de aula, a luta, a cultura e a espiritualidade, os lugares sagrados e coletivos faz parte da formação do gestor, professores e alunos.

## **Considerações finais**

É importante ressaltar, a gestão escolar tem um papel social muito importante dentro da escola a qual desenvolve uma função de busca melhoria e adequar o currículo a realidade dos alunos e comunidade escolar e desenvolver metodologias inovadoras para auxiliar na diversidade cultural e linguística do povo. Portanto, as esferas governamentais têm o dever de apoiar e permitir condições necessárias para as escolas desenvolverem suas metodologias inovadoras.

A gestão escolar é um espaço de dimensão importante dentro do espaço escolar para desenvolver a aprendizagem do educando na escola, tendo assim um diálogo construtivo com todos, pensando assim em todos os detalhes para ofertar um ensino de qualidade e promover ações voltadas para todos os segmentos como pais, alunos, professores e funcionários, fazendo tudo isso por acreditar em gestão democrática, mesmo sendo grandes os desafios enfrentados a quem está frente de uma instituição. Portanto, percebe-se a dimensão da responsabilidade e desafio que a gestão enfrenta no seu cotidiano, pensando na organização e relacionamento dentro do ambiente.

Sobre as questões relacionadas a práticas e vivências da gestão escolar pressupõe que a escola traz toda essa formação de aprendizagem e convivência dentro do aspecto de busca melhoria para os alunos, destacando o contexto social que os educadores e alunos vivem, é um espaço de luta e conquista, sendo assim tem o papel de desempenho no ensino aprendizagem. Assim a gestão pode contribuir de todas as formas sendo um local de aprendizagem significativa, formando sujeitos atuante dentro e fora do território.

Enfim, a gestão escolar com suas práticas e vivências dentro da escola Indígena traz elementos fundamentais para subsidiar o papel democrático da gestão escolar, professores e alunos no âmbito educacional, percepções próprias de uma educação específica, intercultural e bilíngue e como está sendo desenvolvidos ações necessárias para uma educação de qualidade e atuação nas reivindicações para a melhoria, sem deixar

de ressaltar o gestor ser próprio da comunidade para assim validar os processos próprios de gestão diferenciada para os educandos indígenas.

## Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/SECAD, 2005.

**Estrutura Escolar: Política, estrutura e organização**. Cortez: São Paulo, 2006.

GRUPIONI. **Olhar longe, porque o futuro é longe** - cultura, escola e professores indígenas no Brasil. 2008. 237f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; Toschi. **Educação Escolar**.

LÜCK, H. **Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2006, Série: Cadernos de Gestão.

LUCK, H. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola**. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. Vol. V, serie cadernos de gestão.

SOUZA, M. da P.C de; LIMA, F.A de. Os desafios do gestor relacionam-se à sua atuação na educação escolar da Escola Indígena Brolhos da Terra. *Revista Brasileira de Ciências*, [S. l.], v. 1, n. 9, pág. 30-38, 2022. DOI: 10.14295/bjs.v1i9.41.